



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES - IEFES

JOSÉ OLÍMPIO FERREIRA NETO

A CAPOEIRA NA ESCOLA
UMA EXPERIÊNCIA REGISTRADA EM DOCUMENTÁRIO

Fortaleza, 2018.

José Olímpio Ferreira Neto

**A CAPOEIRA NA ESCOLA
UMA EXPERIÊNCIA REGISTRADA EM DOCUMENTÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Educação Física e Esportes, Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em Educação Física – Licenciatura.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Masuda Cortonesi.

Fortaleza, 2018.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- F441c Ferreira Neto, José Olímpio.
A Capoeira na Escola : Uma experiência registrada em documentário / José Olímpio Ferreira Neto. –
2018.
40 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação
Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2018.
Orientação: Prof. Dr. Leandro Masuda Cortonesi.
1. Capoeira. 2. Educação. 3. Documentário. I. Título.


CDD 790

FICHA DE APROVAÇÃO


JOSÉ OLÍMPIO FERREIRA NETO

A CAPOEIRA NA ESCOLA - UMA EXPERIÊNCIA REGISTRADA EM UM DOCUMENTÁRIO.


APROVADO, em: 22 / junho / 2018.



Prof. Dr. Leandro Masuda Cortonesi – Orientador
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.



(Prof. Esp. Yuri Alberto Freire de Assis
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.



Prof. Dr. Leo Barbosa Nepomuceno
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.

Fortaleza – CE

2018

Ao espírito de curiosidade dos capoeiristas que desejam ver a Capoeira em outros patamares e aqueles que insistem que eu permaneça nessa cultura.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Ceará por oferecer um curso com um quadro docente que ajuda aos alunos pensarem para além das amarras acadêmicas.

Aos professores que compuseram o quadro docente pelas experiências vividas, profissionalismo e competência ao tratar dos temas abordados.

Ao meu orientador Professor Doutor Leandro Masuda Cortonesi que ofereceu o desafio de produzir esse documentário a partir da minha paixão pela Capoeira.

À Professora Mestre Luciana Maria Fernandes Silva que acompanhou as primeiras ideias do desenvolvimento desse trabalho e reforçou minha paixão pela Capoeira.

Aos Professores Leo Barbosa Nepomuceno e Yuri Alberto Freire de Assis pela disponibilidade de serem avaliadores desse trabalho.

À minha companheira, Aurilene Barros e ao aluno e amigo de longa data, José Delamare, por cederem o material para produção do documentário.

Aos participantes do documentário “A Capoeira na Escola”.

À toda comunidade da Escola Municipal José Bonifácio de Sousa.

Aos queridos alunos de ontem e de hoje, em especial, aos alunos do projeto “A Capoeira na Escola”.

Aos capoeiristas, mestres ou não, que me ajudam a pensar o mundo.

*“Às vezes me chamam de negro
Pensando que vão me humilhar
Mas o que eles não sabem é que só me fazem lembrar,
Que eu venho daquela raça, que lutou pra se libertar”*

Mestre Luiz Renato Vieira

RESUMO

Esse é um relato da produção de um vídeo documentário intitulado “A Capoeira na Escola”, onde foi apresentado um projeto de mesmo nome a partir de um breve relato dos participantes e pessoas da comunidade. Tenta-se mostrar a partir das falas apresentadas, como essa arte é vista pela comunidade escolar e como ela é trabalhada dentro desse contexto. A ideia surgiu da vontade de contribuir com uma experiência que possa ajudar a pensar novas práticas dentro da escola. A Capoeira é uma manifestação cultural brasileira que resistiu a várias formas de opressão à cultura afrodescendente na história do Brasil. Está presente não só nas periferias das grandes cidades, mas também em grandes centros urbanos espalhados pelo mundo assumindo *status* educacional, formal ou não formal, e a escola é um de seus cenários de atuação. Vários são os trabalhos que abordam a relação entre Capoeira e Educação, sendo reconhecida de diversas formas pela sociedade. Em 2008, a Roda de Capoeira e o Ofício do Mestre foram registrados como Patrimônio Imaterial pelo IPHAN. Em 2014, a Roda de Capoeira foi reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade, chamando atenção da sociedade para o registro de sua história. Pensa-se que esse trabalho está contribuindo para despertar possibilidades do uso pedagógico dessa prática cultural dentro do contexto escolar. Dessa forma, decidiu-se pela produção de um documentário que narrasse essa experiência. A produção foi orientada pelo referencial teórico que ajudou na reflexão da experiência compartilhada nas imagens e sons.

Palavras-chave: Capoeira. Educação. Documentário.

ABSTRACT

This work is a report on the production of the documentary "A Capoeira na Escola". The video presented a project of the same name based on the experience of participants and people from the school community. It showed in the work the vision of the community about this art in the school context and how the work is developed. The idea was born with the desire to contribute with an experience that can help to think about new practices within the school. Capoeira is a Brazilian cultural manifestation that has resisted various forms of oppression against Afrodescendant culture in the history of Brazil. It is present not only in the outskirts of large cities, but also in large urban centers around the world assuming educational status, formal or non-formal, school is one of its working scenarios. There are several works that address the relationship between Capoeira and Education, being recognized in various ways by society. In 2008, the Roda de Capoeira and the Ofício dos Mestres were registered as Intangible Heritage by IPHAN. In 2014, the Roda de Capoeira was recognized by UNESCO as a World Cultural Heritage, calling society's attention to the record of its history. It is thought that this work offers suggestions of possibilities of the pedagogical use of this cultural practice in the school. In this way, it was decided to produce a documentary to narrate this experience. The production was guided by the theoretical reference that helped in the reflection of the shared experience in the images and sounds.

Keywords: Capoeira. Education. Documentary.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Sobre a Capoeira e sua presença na escola	11
1.2	Justificativa	14
1.3	Objetivos	15
2	A CAPOEIRA E A EDUCAÇÃO	17
2.1	Educação: entre a informalidade e a formalidade	18
2.2	Os vínculos sociais e valores	19
3	A CAPOEIRA E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	23
3.1	A Capoeira da Escola e a Capoeira na Escola	26
3.2	A relação da Capoeira com as disciplinas da Escola	26
4	METODOLOGIA	28
4.1	Estrutura do documentário	29
4.2	Lócus e sujeito da pesquisa	29
5	SOBRE O DOCUMENTÁRIO	32
	CONCLUSÃO	35
	REFERÊNCIAS	37
	ANEXO – FOTOS DO PROJETO “A CAPOEIRA NA ESCOLA” ..	40

1 INTRODUÇÃO

O presente relato aborda a produção do trabalho midiático, em forma de documentário, intitulado “A Capoeira na Escola”, onde se tentou apresentar como essa arte é vista pela comunidade escolar e como ela é trabalhada dentro desse contexto. A Capoeira é uma manifestação cultural brasileira que resistiu a várias formas de opressão à cultura afrodescendente na história do Brasil. Trata-se de uma cultura de resistência que está presente não só nas periferias das grandes cidades, mas também em centros urbanos espalhados pelo mundo assumindo *status* educacional, formal ou não formal, a escola é um de seus cenários de atuação.

O documentário enfoca um projeto de capoeira desenvolvido numa escola municipal localizada na periferia de Fortaleza, chamada Escola Municipal José Bonifácio de Sousa, localizada no Bairro Demócrito Rocha, Rua Pernambuco, 600. O signatário desse trabalho é professor da Rede Municipal de Ensino e mestre de capoeira. Desenvolve um trabalho voluntário nessa escola, aberto à comunidade. Participam do projeto, com assiduidade desde maio de 2017, dez alunos da escola, um professor da escola, cinco moradores da comunidade e dois alunos experientes em capoeira, oriundos de outros bairros, além de outros alunos que não são tão assíduos e visitantes de outros grupos, atendendo cerca de quarenta pessoas semanalmente.

Observou-se, a partir das categorias educação, valores e vínculos sociais, além da relação da capoeira com as disciplinas escolares, o desenvolvimento desse projeto e como são as impressões da comunidade sobre a presença da Capoeira na Escola. Segundo Silva, R. C., (2010), a Capoeira encontra-se presente em diversos espaços institucionais, tais como academias, clubes sociais, quadras esportivas, centros sociais, salões paroquiais, escolas públicas e particulares, assim como em espaços acadêmicos. É trabalhada como esporte, como atividade complementar do currículo das escolas, ou ainda por meio de projetos que possam aproximar sua prática às atividades escolares. O documentário caminhou dentro de uma proposta fílmica de forma observativa, implicando assim em observar o cotidiano sem interferir na realidade dos sujeitos, capturando informações com naturalidade. Os entrevistados foram abordados anteriormente para saber da disponibilidade em expor sua opinião sobre o assunto. Em seguida, partiu-se para a filmagem dos depoimentos, registro de imagens e edição do documentário.

1.1 Sobre a Capoeira e sua presença na Escola

A Capoeira é um fenômeno cultural nascida em *Terras Brasilis* com filhos de escravos africanos (SOARES *apud* SILVA, J.F.M., 2003). Seu surgimento aconteceu como uma forma de resistência à cultura opressora e colonizadora, seu processo de desenvolvimento ocorreu de forma dialética, cancelando e mantendo elementos de ambas as culturas, a do opressor, o branco-europeu-colonizador, e a do oprimido, o negro-escravo-africano (FERREIRA NETO, 2011). A dialética tem como categorial central, a Negação (MARCUSE, 1960). E o que é a Capoeira, senão, a negação daquilo que está posto? De essência libertadora, luta desde sua gênese, pela liberdade dentro e fora do universo da roda. O capoeirista nega a realidade do estabelecido e prefere “viver a malandragem e a malícia na trama cotidiana da Capoeiragem” (VASCONCELOS, 2009, p. 15). A mandinga, a malícia, as cantigas, a ancestralidade, o aprendizado mimético são alguns dos elementos que negam o status quo, negam a história oficial. A Capoeira tem um forte caráter negativo que se opõe ao Estabelecido. Foi ainda considerada uma prática marginal, chegando a ser proibida e seus praticantes perseguidos. A primeira codificação penal brasileira, ou seja, o *Código Penal do Império do Brasil*, de 1830, trazia a figura do capoeira, de maneira implícita, contida no capítulo IV que tratava *Dos vadios e mendigos*. Com a Proclamação da República, surge uma nova fase de perseguição a esse sujeito, o *Código Penal da República dos Estados Unidos do Brasil*, de 1890, dando a este um tratamento específico, no capítulo XII, intitulado *Dos vadios e Capoeiras* (REGO, 1968).

Na década de 1930, um baiano chamado Manoel dos Reis Machado, conhecido por Mestre Bimba, lança uma proposta de ensino de Capoeira que, mais tarde, tiraria esta prática corporal do rol das atividades proibidas. Assim sendo, a partir de um processo dialético, estabelecido entre os elementos do *status quo* e a prática marginal, nasce a Capoeira Regional, que guarda influências da cultura militar e acadêmica, elementos de destaque na cultura dominante da época. De cultura de resistência, antes praticada às escondidas em quintais e terreiros, nesse novo contexto, passa a figurar em desfiles cívicos e praticada em clubes, quartéis e escolas. Paralelo à Capoeira Regional surge a Capoeira Angola que tem em Vicente Ferreira Pastinha, o Mestre Pastinha, seu organizador. Esse trabalho foi influenciado por intelectuais que tratavam da valorização da cultura do negro africano no Brasil (FERREIRA NETO, 2010).

A partir daí, a Capoeira foi se modificando e ganhou um caráter educacional, transformando-se em atividade física, a ginástica nacional (VIEIRA, 1998). Foi reconhecida

como esporte, na década de 1970, pela Federação Brasileira de Pugilismo, e hoje está presente em diversas escolas e universidades brasileiras (CAMPOS, 2001).

No ano de 2008, a Roda de Capoeira e o Ofício dos Mestres de Capoeira foram registrados como Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (FERREIRA NETO; CUNHA FILHO, 2011). Recentemente, em 2014, ganhou o *status* de Patrimônio Cultural da Humanidade, título concedido pela Organização das Nações Unidas para a Ciência, a Educação e a Cultura - UNESCO.

Mesmo com todo esse processo de mudança de *status* e conquista de espaços, a presença da Capoeira, em ambientes como a escola não é tão evidente, conforme o estudo de Silva, L.M.F. (2012), ou pelo menos, não vem sendo abordada com objetivos educacionais em consonância com os parâmetros educacionais institucionalizados no país. Observa-se ainda, a partir de Silva, R. C. (2010), a ausência da temática da Capoeira em livros didáticos, mesmo com estruturas legais que asseguram o estudo da cultura e história afro-brasileira.

Estas ausências silenciosas que aos poucos se verificam nesse estudo inicial, além da minha experiência pessoal, despertou a reflexão para a busca de elementos que corroborem para se opor à essa realidade. Tendo em vista que a Capoeira está em muitas escola, embora na informalidade e, algumas vezes, na formalidade.

Neste sentido, acredita-se na necessidade de uma pesquisa que descreva como a Capoeira figura no universo escolar, ou seja, a forma pela qual esta prática corporal é abordada neste espaço, para que sejam desenvolvidas ações que possam contribuir para o trabalho do professor de Educação Física que a utiliza como ferramenta educacional e pelo capoeirista que articula esse saber de matriz popular, na escola.

Assim sendo, surge a seguinte problemática: Como a Capoeira é vista pela comunidade escolar e como é trabalhada nesse contexto? Existe algum tipo de coordenação e planejamento pedagógicos de suas atividades? Estas ações poderiam ser realizadas em conjunto, entre professores de Educação Física, de Capoeira e/ou outros profissionais do contexto escolar?

Acredita-se ser este um diálogo possível, de saberes diferentes, porém entrelaçados, que podem trabalhar em conjunto, com o propósito de desenvolver o aluno plenamente por meio do ensino e da aprendizagem da Capoeira.

É importante ressaltar que a Capoeira surgiu nos ambientes escolares de Fortaleza/CE, no início da década de 1970, com o Mestre Zé Renato (SILVA; VASCONCELOS; FIALHO, 2014). Desde então, percebe-se empiricamente, a partir da vivência de mais de vinte anos ininterruptos de prática do autor signatário, a presença de profissionais/capoeiristas que atuam em diversos espaços, dentre eles, a escola, seja ela pública ou privada, com sede nessa cidade.

Deste modo, para discutir sobre o tema, além do material escrito fundamentado em referencial teórico pertinente, foi produzido um documentário para apresentar uma possibilidade de trabalho de Capoeira na escola sob o olhar de especialistas e da comunidade escolar.

1.2 Justificativa

O capoeirista de hoje é um jogador-estudioso, que segundo Campos (2011), é aquele que além de jogar, precisa contribuir na seara acadêmica com o propósito de oferecer melhores condições de trabalho ao profissional da Capoeira.

Inspirado neste propósito, seguindo as veredas de Robson Carlos da Silva, conhecido nas rodas de Capoeira como Mestre Bobby, meu mestre, e com a vivência de aproximadamente 25 anos imersos nessa prática da cultura corporal, treinando, jogando, cantando, estudando, coletando material (impresso, visual e auditivo), ministrando aulas, oficinas e palestras agregadas aos estudos acadêmicos e produções textuais sobre o tema nas áreas de Educação, Filosofia, História e Direito, despertou-me, o interesse em aprofundar-me mais sobre a relação da Capoeira com a escola e a Educação Física e como pode se desenvolver no universo escolar.

Nos últimos anos, essa manifestação afro-brasileira se tornou objeto de pesquisa em diversas áreas do conhecimento humano e sua relação com a Educação Física é de reciprocidade (CAMPOS, 2001).

Nota-se que, no estado do Ceará, há um pequeno número de estudos científicos sobre a Capoeira, embora seja possível perceber o seu desenvolvimento, em diferentes e diversos locais, nesta capital. Fato intrigante e que nos leva a potencializar nossa curiosidade acerca destas ações nos ambientes formais de ensino.

Utilizando-se de dados empíricos, de imersão etnográfica (MENDES, 2010), a partir da observação como capoeirista, busquei identificar alguns dos possíveis perfis de

profissionais que instrumentalizam a Capoeira. Na escola, hoje, pode-se encontrar vários tipos de profissionais, a saber: o voluntário que atua em escolas públicas por meio de uma escolinha de Capoeira; o profissional capoeirista, remunerado, que atua na escola particular; o monitor de Capoeira de projetos escolares como o *Mais Educação* e o *Segundo Tempo*. Dentre estes profissionais observa-se estudantes de Educação Física, iniciantes na Capoeira e até mestres com ou sem formação acadêmica, ensinando-a; o professor de Educação Física escolar com uma vasta formação na Capoeira (é capoeirista também) e o professor de Educação Física, que tem a Capoeira como tema da cultura corporal a ser aplicada e não possui nenhuma trajetória na arte. Para esta pesquisa científica, escolheu-se o cenário escolar e apresentar uma possibilidade de como esta poderia ser abordada.

Corroborando com o acima exposto o trabalho de Silva, G. O. & Heine, V. (2008), pois os autores apontam que a Capoeira pode ser oferecida de maneiras diferentes nas escolas. Pode figurar como atividade extracurricular, onde um capoeirista trabalha com os alunos fora das aulas curriculares; como conteúdo das disciplinas escolares, não só pela Educação Física, como a história, por exemplo; na Educação Infantil, como opção de atividade física por se acreditar que a Capoeira encerre diversas possibilidades motoras; como uma opção de modalidade que substitui as aulas de Educação Física, ministrada por capoeiristas com ou sem formação acadêmica.

Com a finalidade de sair do senso comum e o desejo de produzir dados a partir de uma pesquisa sistematizada, pensou-se em, além de apresentar um trabalho desenvolvido na escola, ouvir a comunidade escolar, pais, alunos, núcleo gestor e professores, a fim de compreender suas ações na escola.

1.3 Objetivos

A pesquisa realizada se limita à Capoeira como ferramenta pedagógica no espaço escolar. Desta forma, norteou-se pelos seguintes objetivos:

a) Geral:

- Produzir um documentário acerca do projeto “A Capoeira na Escola” a partir de um breve relato dos participantes, especialistas e pessoas que acompanham o trabalho.

b) Específicos:

- Apresentar possibilidades de diálogo da Capoeira dentro da escola;

- Pesquisar acerca da possibilidade da Capoeira está inserida nas escolas como um componente curricular;

- Relatar os benefícios do Projeto “A Capoeira na Escola”.

Espera-se assim, contribuir para o desenvolvimento desta arte afro-brasileira composta por diferentes conteúdos, conforme será possível perceber ao longo desta pesquisa.

2 A CAPOEIRA E A EDUCAÇÃO

A Capoeira é uma manifestação cultural de múltiplos significados que podem ser expressos de diversas maneiras e em variados espaços, sendo inclusive entendida como um instrumento educacional. Seu aprendizado “[...] se processa de maneira caracteristicamente não formal, sem seguir estruturas fechadas, formalizadas ou cercadas de métodos mecanicistas [...]” (SILVA, R. C., 2015, p. 257).

A Capoeira apresenta um rico leque de possibilidades, tem capacidade de se adaptar aos ambientes se adequando aos diversos objetivos pessoais e/ou sociais. Sua manifestação é uma prática educativa, pois encerra valores diversos que são percebidos a medida que se imerge nessa cultura. Para Silva, R. C., (2015, p. 255,): “A educação como processo geral não se restringe e nem começa na escola. Antecede a educação escolar e continua além de seus limites”. A educação é uma ideia ampla que muitas vezes é relacionada ao universo escolar, mas que, na realidade, ultrapassa essa esfera.

A educação escolar se manifesta repleta de referenciais e conhecimentos apropriados à cultura das pessoas pertencentes a camadas mais abastadas financeiramente, detentoras do acesso livre a culturas, saberes, conhecimentos, códigos diversos; assim não consegue atrair, prender a atenção e manter em seus espaços e tempos as crianças e os jovens dos estratos sociais menos favorecidos cultural e social e economicamente, dos meios populares, dos meios rurais, os desvalidos, dentre outros (SILVA, R. C., 2015, p. 256).

O contexto atual favorece o desenvolvimento de sujeitos que valorizem sua cultura e respeitem a diversidade de formas de expressão. A Capoeira, assim como outras manifestações culturais, absorve a cultura local e expressa no jogo e cantigas os valores sociais daquele contexto. Sua forma de manifestação se dá por meio da prática corporal e oral. Essa variedade de expressões dentro de uma mesma manifestação atrai, desperta a curiosidade e envolve os sujeitos em seu universo. Silva, R. C. (2015) afirma que o saber envolvido na Capoeira é aquele onde o indivíduo observa, pega, faz e aprende, pode-se citar como exemplo:

[...] o aprendizado dos toques de berimbau, principal instrumento da Capoeira, em que o(a) aluno(a) aprende a tocar tocando, assistindo o mestre executar os toques, ouvindo, pegando o instrumento e acompanhando na própria roda, nos espaços cotidianos de sua prática: assim aprende a fazer fazendo (SILVA, R. C., 2015, p. 257).

Baseado em Wanderley (1984), Silva, R. C. (2015) afirma, ainda, que educação não formal é aquela produzida pelas classes populares ou para as classes populares e

centradas em seus interesses imediatos e possuem características diferentes da educação oficial, afastando-se da ideia de repasse de saberes exclusivo do professor ao aluno.

Na esteira de Silva R. C. (2015) podemos dizer que a ideia de mestre se refere a uma pessoa articuladora de um saber, capaz de proporcionar o fluxo de saberes entre seus discípulos, este por sua vez não é apenas um mero aprendiz, mas aquele que será capaz de dar continuidade ao trabalho do mestre.

2.1 Educação: entre a informalidade e a formalidade

O Mestre Nestor Capoeira (2009) diz que: “Nos bons tempos [...] aprendia-se Capoeira de forma natural e intuitiva: observava-se os movimentos dos jogadores na roda e tentava-se imitá-los, sozinho ou com algum companheiro fora da roda” (CAPOEIRA, 2009, p. 95). O aprendizado era realizado de maneira informal, não havia método que abrangesse uma grande quantidade de praticantes. “O mestre, ou algum jogador mais experiente, dava uma dica, ensinava alguma coisa” (CAPOEIRA, 2009, p. 95). Hoje, essa realidade não é tão fácil de ser observada, para que a Capoeira possa ser praticada-consumida por uma grande quantidade de indivíduos foi necessário o desenvolvimento de métodos de padronização. Na Capoeira praticada hoje, os indivíduos treinam a espontaneidade, os golpes se tornam mais previsíveis, pode-se entender, nesse contexto, que a Capoeira contemporânea, assim como “[...] a cultura contemporânea confere a tudo um ar de semelhança [...] toda cultura de massa é idêntica” (ADORNO & HORKHEIMER, 1985, p. 99 e 100). A cultura nesse novo modelo de sociedade é feita em série, industrialmente, para um grande número de indivíduos. O padrão robótico é vendido em nome de uma aprendizagem rápida e que possa modelar o corpo aos padrões atuais de beleza. Essa visão, em muitos casos, pode fragmentar o fluxo de valores que acontece entre as gerações, dificultando, assim, a possibilidade de estabelecimento de vínculos sociais.

Porém, mesmo dentro de uma perspectiva capitalista, muitos capoeiristas ainda se manifestam de modo a não aprisionar sua prática, seguindo na propostas de vivências que funcionem com espaço de fluxo de saberes. “O capoeirista, seja ele aprendiz ou um experiente mestre de oitenta anos de idade, exerce constantemente um duplo papel: está sempre ensinando e está sempre aprendendo” (CAPOEIRA, 2009, p. 95). Isso significa que os mestres não são detentores de conhecimentos repassados, mas articuladores que articulam os saberes permitindo o seu fluxo entre as gerações.

Segundo Rodrigues (2009, p. 438): “A educação informal convida a escuta dos anônimos [...]”. A Capoeira é uma manifestação cultural resultado da simbiose entre oralidade e corporeidade. Dá voz a quem há pouco tempo era silenciado. Apesar desse trabalho não se tratar de um registro historiográfico, aborda, por meio da oralidade expressos nas falas para o documentário, as impressões sobre a capoeira no cenário escolar.

Como um instrumento educacional, a Capoeira pode abordar diversos assuntos, tais como:

[...] a capoeira como instrumento de resistência contra opressão ao povo negro; a capoeira como fenômeno social urbano com a promoção de desordens, perseguições e alianças com as camadas dirigentes; a valorização da capoeira e a busca da superação dos preconceitos; a identificação de seu valor educativo, assim como a construção de possibilidades para o emprego da capoeira nos espaços educacionais formais como prática pedagógica, como recurso de grande valia na construção e fortalecimento de identidades, notadamente de alunos pertencentes às camadas menos favorecidas econômica, cultural, social e politicamente [...] (SILVA, R. C., 2015, p.26).

A Capoeira é uma manifestação cultural que pode trazer elementos para uma formação humana e cidadã. É uma manifestação do povo, fruto de resistência à opressão, não nasceu nos bancos escolares, mas pode, por meio de seu rico conteúdo, compor o currículo escolar apresentando ligações com o ensino formal ou apresentando-se na informalidade. Mesmo se fazendo presente em espaços formais ou institucionalizados, pode apresentar oposição aos engessamentos presentes nesse universo.

2.2 Os vínculos sociais e valores

No contato com seus discípulos o mestre de capoeira desenvolve uma relação afetiva e social que é construída no convívio cotidiano. Sobre essa relação entre mestre e aluno, o pesquisador Fred Abreu (*apud* CASTRO JÚNIOR, 2004, p. 150) diz que:

[...] é uma relação extremamente importante porque ela é pessoal, e os ensinamentos são transmitidos como se fossem um segredo, com um certo grau de intimidade [...] o mestre preocupa-se em está próximo dos alunos. Os movimentos são feitos bem perto, ele ensina pegando em sua mão, vai “ajeitando” o seu corpo. Todo esse processo é próprio da pedagogia africana: é uma forma rica de suscetibilidade na passagem dos movimentos, através dos toques.

O Mestre Bimba utilizava essa pedagogia, e muitos mestres, ainda hoje, fazem o mesmo, articulam os saberes de modo que possa-se entrar em contato com a vida ancestral, estabelecendo um ritual de passagem entre as gerações.

Imagem 1 – Mestre Bimba ensinando um aluno a gingar.



Fonte: <http://capoeiradahia.portalcapoeira.com/bimba-da-capoeira-o-grande-mestre/>

Isso reforça o papel do mestre e o estabelecimento de vínculos sociais que acontecem também entre os alunos. Por sua vez, a roda de capoeira é o local onde a Capoeira acontece, manifesta-se, materializa-se em imagens. Os relacionamentos sociais e o aprendizado da cultura, por meio da oralidade, processam-se principalmente nesse espaço.

No momento da roda, os participantes ficam atentos ao canto do capoeirista – principalmente se os mestres mais experientes estiverem cantando – porque é justamente nesse momento em que a cultura é executada, revigorada e praticada no seu contexto peculiar; na roda de capoeira, ela vai ser revivida e transmitida com toda sua vitalidade expressiva da cultura popular (CASTRO JÚNIOR, 2004, p. 149).

Pode-se perceber, dessa forma, que há respeito e a atenção ao canto, principalmente se este é executado por um capoeirista mais velho, ou seja, através desse elemento. Para Vieira (1998), as cantigas possuem as seguintes funções: ritual, transmissão das tradições e crítico-reflexivo dessas mesmas tradições. Nessas cantigas, há um fluxo de valores e a roda se torna um palco onde a educação toma lugar. Tal ato marca uma tradição na Capoeira, o mestre, nesse momento, proporciona o fluxo dos saberes das lendas, dos fatos, da memória, das recordações, das regras consuetudinárias e dos valores espirituais adquiridos através de gerações. “Na roda de capoeira não se canta por cantar: o canto tem sentido e significado. E o cantador canta a partir do jogo” (VIEIRA, 1998, p. 147). As cantigas, junto da ancestralidade, são apontadas como elementos de negação do *status quo*. As cantigas são

expressões da oralidade que também se manifestam na contação de histórias ou papoeira antes e depois das rodas (FERREIRA NETO, 2011).

A mandinga é expressão da corporeidade, sua gestualidade ainda é um código indecifrável, mas expressa sua ancestralidade e a negação das formas impostas. No documentário *Mandinga em Manhatann*, quando vários mestres falam sobre o que seria mandinga, observa-se que não há um consenso. Isso impede a apropriação por quem quer que seja, ficando assim um saber que pertence a todos e a ninguém ao mesmo tempo. Além da mandinga, a corporeidade se expressa nos movimentos e no contato corporal, em cada comprimento na hora de sair para o jogo ou quando o mesmo termina, além dos movimentos ágeis e rápidos que são executados sempre pensando no respeito e segurança dos praticantes. Esses ensinamentos, ou fluxo de saberes, ocorrem sob a batuta dos mestres e o cenário principal é a roda. Ambos representam essa cultura singular de expressão da coletividade, em uma relação hierárquica baseada no respeito recíproco e não em imposições (FERREIRA NETO, 2011).

Não se pode negar o cenário paradoxal no qual estão todos imersos, se por um lado, a Capoeira guarda elementos de negação do *status quo*, por outro assimila características que a tornam uma mercadoria.

A sociedade que entra no século XXI não é menos 'moderna' que a que entrou no século XX; o máximo que se pode dizer é que ela é moderna de um modo diferente. O que a faz tão moderna como era mais ou menos há um século é o que distingue a modernidade de todas as outras formas históricas do convívio humano: a compulsiva e obsessiva, contínua, irrefreável, e sempre incompleta *modernização*; a opressiva e inerradicável, insaciável sede de destruição criativa (ou de criatividade destrutiva, se for o caso: de 'limpar o lugar' em nome de um 'novo e aperfeiçoado' projeto; de 'desmantelar', 'cortar', 'defasar', 'reunir' ou 'reduzir', tudo isso em nome da maior capacidade de fazer o mesmo no futuro – em nome da produtividade ou da competitividade (BAUMAN, 2001, p.40).

A Capoeira acompanha muitas mudanças sociais, sua manifestação é plástica e toma diversas formas. Guarda diversos elementos que podem servir aos vários propósitos. É inserida nessas contradições que sua dialética acontece, sua metamorfose permite apropriações temporárias, mas impedem apropriações definitivas, ficando, assim, a Capoeira, livre.

Observa-se que, aparentemente, a Capoeira cede ao apelo da indústria de consumo, parâmetros que estão em voga na sociedade contemporânea, porém, diante do que estudou-se, observa-se que há muitos elementos de resistência às imposições. Sua constante

mutação, onde seus valores e tradições também estão líquidos e se moldam às possíveis formas impostas, levam a um fluxo que não permitem as apropriações de forma padronizada. Essa cultura guarda elementos que promovem a libertação, sua educação não é pautada apenas na disciplina do corpo, há um processo crítico sobre a corporeidade e a oralidade presentes e fundamentais em sua manifestação, além dos vínculos sociais estabelecidos entre a relação de mestres e discípulos, e ainda a valoração da ancestralidade. Esses elementos compõem o rol fundamental de negação do *status quo*, permitindo que o capoeirista mantenha uma postura crítica e de negação de imposições presentes no mundo.

3 A CAPOEIRA E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Hoje, em algumas escolas públicas de Fortaleza/CE, pode-se observar a presença da Capoeira e/ou do profissional/capoeirista, porém, a partir de observações empíricas em minha vivência pessoal e experiência profissional, foi possível perceber que essa manifestação cultural não recebe muita atenção e respeito, mesmo com reconhecimentos do Estado Brasileiro e da UNESCO.

Muitas vezes, não é percebido de forma clara, nem pelos diretores e nem pelos profissionais da área, seja capoeirista ou professor de Educação Física, a riqueza pedagógica que essa atividade possui. Muitos são os estudos que apontam a Capoeira como uma importante temática educacional não só nas aulas de Educação Física, mas como cultura popular (CAMPOS, 2001; FERREIRA NETO, 2009, 2011; SILVA, R. C. 2010; VASCONCELOS, 2009; VIEIRA, 1998; SILVA, L.M.F., 2012).

A Capoeira é uma manifestação cultural oriunda da luta por liberdade, “[...] encerra em seus movimentos a luta de emancipação do negro no Brasil escravocrata” (SOARES *et al.*, 1992, p.53). A diversidade cultural encontra, na escola hodierna, abrigo para discussão de possibilidades de trabalho para uma sociedade mais justa e democrática.

Desta forma, apresenta-se como um importante meio, nessa nova perspectiva do ambiente escolar, pois se trata de uma cultura que representa o povo brasileiro, fruto da mistura das raças que está presente em várias partes do mundo e se aperfeiçoa como instrumento de educação, valorizando o ser humano plenamente (FERREIRA NETO, 2009). Nesse contexto, a Educação Física se propõe a articular os diversos saberes corporais em sua prática e a Capoeira é um desses saberes expresso, por meio de sua linguagem corporal, em simbiose com a oralidade.

De acordo com Campos (2001, p. 75), a Capoeira se aproxima significativamente da Educação Física “[...] todos os indícios mostram que a relação da Capoeira com a Educação Física é de reciprocidade[...]”. Trata-se de um diálogo entre saberes, perspectiva cada vez mais adotada pelas universidades, apontando caminhos para os futuros professores e profissionais que irão desenvolvê-la.

A cultura afro-brasileira, nos últimos anos, passou a ser o foco de pesquisas em diversas áreas dos saberes trazendo sua contribuição e recebendo diversas influências permitindo um fluxo dialético em seu desenvolvimento.

Campos (2001) comenta que:

[...] os princípios e métodos de treinamento são ferramentas que dão suporte técnico-científico ao ensino da Capoeira. A recíproca, contudo, é verdadeira, principalmente quando se trata do ensino-aprendizagem da Capoeira, em que ela, por si própria, é capaz de atender às necessidades atléticas dos capoeiristas, desenvolvendo sobremaneira as capacidades aeróbicas, anaeróbicas, qualidades físicas e volitivas (Campos, 2001, p.75, 76).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Física - PCN (BRASIL, 1998, p. 71 e 72) destaca que “Num país em que pulsam a Capoeira, o samba [...], entre outras manifestações, é surpreendente o fato de a Educação Física, [...] ter desconsiderado essas produções da cultura popular como objeto de ensino e aprendizagem”. Observa-se, implicitamente, a sugestão de que ocorra a prática da atividade no âmbito escolar.

Afirmam Soares *et al* (1992), “A Educação Física brasileira precisa, assim, resgatar a Capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja, trabalhar com sua historicidade, não desencarná-la do movimento cultural e político que a gerou” (SOARES *et al.*,1992, p. 53). Pode-se perceber, dessa forma, que a Capoeira alberga valores e significados para sujeitos envolvidos de forma integral e holística, pois se trata de uma prática cultural contextualizada na realidade brasileira.

Atualmente, a Capoeira vem sendo recomendada como conteúdo das aulas de Educação Física por diferentes propostas curriculares de Estados brasileiros, como: Acre, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia, São Paulo e Sergipe. Este fato pressupõe que a Capoeira seja desenvolvida por professores da área, uma vez serem estes os documentos que preconizam as ações que serão realizadas pelos profissionais da educação, evidenciando a possibilidade da Capoeira ser ensinada na EFE (SILVA, L.M.F, 2012, p. 90).

Campos (2001, p. 80) aponta que a Capoeira chega às escolas com Aristides Pupo Mercês, discípulo de Mestre Bimba. Ele inicia seus trabalhos com crianças e adolescentes na Escola “Tomaz de Aquino”, em Salvador, no ano de 1964.

Em Fortaleza/CE, a Capoeira adentra nos espaços escolares, como afirma Carvalho Filho (1997), no início da década de 1970, com o Mestre Zé Renato, mais precisamente em 1972, quando o mestre começou sua luta por esta prática corporal, no Estado do Ceará. A Capoeira firma-se no cenário da capital alencarina por meio dos espaços escolares, as escolas *Oliveira Paiva* e *Castelo Branco*, estas foram as duas primeiras instituições oficiais de ensino a receber essa prática cultural e palco no qual o referido

mestre inicia seu trabalho como professor de artes e utiliza a Capoeira como ferramenta de ensino.

Hoje, pode-se perceber a presença dessa arte afro-brasileira em algumas escolas da rede pública de ensino da capital cearense, por meio de capoeiristas da comunidade que atuam como voluntário, numa escolinha de Capoeira, ou mesmo nas aulas de Educação Física escolar com um profissional formado na área.

Muitas são as razões que explicam a presença da Capoeira na escola. Essa arte afro-brasileira aglutina no espaço da roda, elemento que estrutura sua manifestação, fundamentos das mais variadas culturas e classes sociais, onde os mesmos se relacionam de forma democrática e livre. Suas cantigas são um forte instrumento de discussão e exposição de uma leitura social e histórica.

Na roda, quando o capoeirista está no jogo, sua expressão corporal é manifestada de várias formas, para Vasconcelos (2009, p. 15) “É como se o corpo se deslocasse o tempo inteiro em profundo equilíbrio que dança, interpreta, canta, chora, ri [...]”. O mundo se inverte e a figura do oprimido não é mais um sujeito sem importância, ele se reconhece como protagonista de sua história e interfere em sua comunidade deixando a marca de sua passagem, a história deixa de ser construída apenas pelo dominante (BENJAMIN, 1994).

Em 2008, a Capoeira foi reconhecida, por meio do registro, pelo IPHAN, como Patrimônio Cultural Brasileiro, um Bem Cultural de Natureza Imaterial. Os Mestres e a Roda estão inscritos nos respectivos Livros dos Saberes e das Formas de Expressão. Referida ação ocorreu com base na Constituição Federal de 1988 e no Decreto nº 3.551/2000 (FERREIRA NETO; CUNHA FILHO, 2011). Segundo Telles e Costa (2007, p. 4) o “Registro é uma ação do Poder Público com a finalidade de identificar, reconhecer e valorizar as manifestações culturais e os lugares onde se realizam os saberes e as formas de expressões dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...]”. Depois do registro, as iniciativas legislativas que versam sobre a Capoeira têm surgido. Além dos reconhecimentos, notam-se tentativas de regulamentação da Capoeira que também podem causar alguma alteração no desenho dessa manifestação cultural na seara profissional. Surgem discussões sobre limites de atuação dos diversos perfis envolvidos com a temática. Diante desse cenário legalista em torno da Capoeira, pensa-se que as discussões precisam transcender os limites de atuação e buscar albergar o diálogo, pois, dessa forma, a arte amplia-se em suas possibilidades pedagógicas a sociedade ganha profissionais que ultrapassam os limites das caixinhas cartesianas para

garantir um amplo desenvolvimento dos sujeitos. Seja um profissional do capoeirista ou um professor de Educação Física ou, ainda, um indivíduo que aglutine ambas formações, a abertura ao diálogo amplia o leque a atuação. A partir daí, pode-se refletir acerca de alguns pontos de convergência que abram um diálogo entre os saberes específicos e comuns ao instrumentalizar essa arte.

3.1 A Capoeira da Escola e a Capoeira na Escola

Ferreira Neto & Silva (2017) realizaram uma pesquisa qualitativa, a partir de material bibliográfico, que investiga como a Capoeira é trabalhada no contexto escolar, buscando perceber se há a possibilidade de diálogo entre os capoeiristas e os professores de Educação Física. Por meio desse estudo, percebeu-se que há indícios de que a relação entre a Capoeira e a Educação Física é de reciprocidade, conforme é apontado por Campos (2011).

Os Mestres desta prática corporal adentraram no espaço da escola, como foi visto acima, na década de 1960. Hoje, a Capoeira vem sendo recomendada como conteúdo das aulas de Educação Física, em diferentes propostas curriculares (SILVA, 2012), ministrada por diversos perfis de profissionais, ou seja, a Capoeira é e pode ser trabalhada na escola de diversas formas, seja por professores de educação física ou por capoeiristas ou, ainda, por pessoas que possam aglutinar ambas as formações.

Identificaram, ainda, que há uma diferença entre a Capoeira da Escola e a Capoeira na Escola. Trabalhos que, apesar de compartilhar o mesmo espaço físico, possuem objetivos distintos, mas que colaboram no desenvolvimento e formação dos sujeitos. A Capoeira da Escola é ministrada nas aulas de Educação Física, por um professor de Educação Física, que pode ou não ser um capoeirista. Já a Capoeira da Escola, trata-se de desenvolvimento de projetos ou escolinha trabalhada por capoeiristas, com ou sem formação acadêmica. Percebeu-se, a partir do material coletado, que há possibilidade de diálogo entre os capoeiristas e os professores de Educação Física. Ambos possuem espaços determinados no ambiente escolar, mas podem ser colaborativos ou complementares, visando o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos na atividade (FERREIRA NETO & SILVA, 2017).

3.2 A relação da Capoeira com as disciplinas da Escola

No artigo “A Capoeira na sala de aula: Relações com a Educação Física e outras disciplinas”, apresentou-se como a Capoeira se relaciona com e se aproxima de disciplinas do contexto escolar, tais como: Educação Física, História, Português, Geografia e Artes. Para tanto, é necessário que o professor de Educação Física também planeje suas aulas, de

preferência, com o corpo docente para que o trabalho escolar atinja melhores níveis de aprendizado. Dessa forma, percebe-se que a Capoeira oferece uma gama de atividade de conteúdos que podem ser trabalhados em parceria com o professor de sala de aula (FERREIRA NETO, 2014).

Essa pesquisa é fruto da reflexão presentes em dois outros trabalhos desenvolvidos nos anos de 2008 e 2009, em duas especializações na área de educação. Nesses trabalhos, observou-se que as cantigas são importantes ferramentas, pois elas enviam mensagens aos capoeiristas. Para Vieira:

[...] os cânticos tem três funções básicas:[...] **função ritual**, fornecendo a animação da roda, juntamente com as palmas e a instrumentação. [...] **mantenedor das tradições**, reavivando a memória da comunidade da capoeira acerca dos acontecimentos importantes [...] atua como **espaço dinâmico de constante repensar dessa mesma história** (VIEIRA, 1998, p. 45).

As cantigas podem trazer um conteúdo histórico com um pensamento contextualizado e crítico que não trata apenas de reproduzir a história, mas apresentar as contradições. Podem, ainda, deslocar os ouvintes no tempo e no espaço, visitando lugares distantes geograficamente, assim como visitar o mundo da literatura, tal como o Pedro Bala, de Jorge Amado e da mitologia brasileira, a partir de personagens como Besouro, valentão que viveu no período pós-escravocrata, entre tantos outros. As cantigas são, ainda, fontes para a difusão da língua portuguesa e pode oferecer no contexto escolar ferramentas para o estudo da linguagem formal e informal (FERREIRA NETO, 2009).

A corporeidade pode ser examinada a partir da educação física ou da matemática com os desenhos de circunferências e ângulos que os movimentos projetam no ar. A preocupação com a natureza e o meio ambiente também é pauta na roda, pois os instrumentos são confeccionados a partir de recursos naturais (FERREIRA NETO, 2009). Dentro do contexto escolar, apontou-se ainda para a capacidade que a capoeira oferece no desenvolvimento das múltiplas inteligências o que se relaciona com o diálogo entre as disciplinas e a inclusão social (FERREIRA NETO, 2008).

Conclui-se, a partir dessas reflexões, que a Capoeira é um instrumento educacional capaz de dialogar com as disciplinas do contexto escolar, facilitando o desenvolvimento das múltiplas inteligências e colaborando para o processo de inclusão de todos ao meio social. Dessa forma, é capaz de formar um cidadão crítico, por meio de seu rico conteúdo histórico que se expressa nas cantigas, de conhecimento holístico e integral mais adaptado a perceber e aceitar as diferenças suas e dos outros.

4 METODOLOGIA

Essa pesquisa é de natureza qualitativa e tem como *corpus* metodológico duas fontes principais: A primeira, bibliográfica, buscada na literatura existente sobre a Capoeira, Capoeira na Escola e Capoeira e sua relação com a Educação e Educação Física Escolar, a partir de estudos realizados por jogadores-estudiosos, de pesquisadores das áreas da educação e afins, além de diversas fontes de informação inclusive com reflexões que partiram de depoimentos coletados em *papoeiras*, conversas informais antes ou após a roda, ou ainda, quando dois ou mais capoeiristas se encontram para conversar sobre a Capoeira, por diferentes meios.

A pesquisa bibliográfica embasou todo este estudo teoricamente e fundamentou a elaboração do produto que apresentado. Lakatos & Marconi (1991) orientam a possibilidade do uso de vários tipos de fontes publicadas que são pertinentes ao tema, como exemplo, pode-se citar: livros, revistas, artigos científicos, Internet, leis e decisões dos Tribunais do País, além de meios de mídia e audiovisuais. Este tipo de pesquisa é indispensável para uma investigação, pois a mesma possibilita o contato do pesquisador com um número significativo de informações.

Na segunda parte da pesquisa, foi produzido um vídeo-documentário do Projeto “A Capoeira na Escola”, desenvolvido numa escola pública de Fortaleza, Escola Municipal José Bonifácio de Sousa, com alunos da comunidade. Zandonade & Fagundes (2003, p. 08) indicam que: “O documentário é um gênero audiovisual utilizado como forma de expressão da sociedade e registro dos acontecimentos, desde o início do século XIX. Com a invenção do cinema, alguns autores utilizavam os recursos do documentário para suas produções cinematográficas, antes mesmo que sua denominação fosse configurada como é atualmente.”

O uso do documentário faz-se importante dentro do contexto da Capoeira para que pessoas de diversas formações possam entrar em contato com informações que possam colaborar para o desenvolvimento de seus trabalhos realizados no diversos espaço já mencionados no texto. Entende-se que o uso dessa linguagem de comunicação possa facilitar esse processo de entendimento. Zandonade & Fagundes (2003, p. 08) dizem que: “Alguns fatores presentes no documentário facilitam a compreensão dos espectadores, como a linguagem mais aprofundada e o maior tempo disponibilizado para a sua produção e exibição.” O que corrobora com o pensamento acima.

A presente pesquisa se desenvolveu na seguinte sequência de tarefas: Elaboração do pré-projeto, pesquisa bibliográfica, entrega do projeto, coleta de dados, apresentação e discussão dos dados apurados, gravação das imagens, edição, finalização: confecção da arte final, entrega do TCC, defesa do TCC.

Para a produção do documentário, utilizou-se, na maioria dos registros, uma câmera Nikon, em alguns casos, foram realizadas algumas gravações com celular, uma delas por conta da distância geográfica entre o pesquisador e um dos sujeitos entrevistados.

Para analisar os dados foram utilizadas as categorias citadas na pesquisa, termos recorrentes utilizados pelos sujeitos. O material coletado foi tratado para ser apresentado de forma a despertar para possibilidades de trabalho com a Capoeira dentro da escola, seja dentro de uma perspectiva formal de ensino ou informal.

4.1 Estrutura do documentário

Segundo Zandonade & Fagundes (2003, p. 15): “O vídeo documentário se caracteriza por apresentar determinado acontecimento ou fato, mostrando a realidade de maneira mais ampla e pela sua extensão interpretativa”. O documentário foi realizado com base na observação, buscou apresentar o Projeto “A Capoeira na Escola” que ilustra a presença dessa arte no ambiente escolar, a partir da iniciativa de um professor da escola, mestre de capoeira, em formação na área de Educação Física. Não se objetivou intervir na realidade, mas tão somente relatá-la por meio das falas dos sujeitos e descrevê-la por meio das imagens exibidas.

No primeiro momento, houve uma aproximação dos sujeitos entrevistados para saber da disponibilidade em colaborar com a produção da mídia. Os depoimentos foram coletados em câmera digital e câmeras de celular. Desenvolveu-se uma construção cena a cena do produto expondo os símbolos de status de vida oriundos das vivências da atividade dentro da escola ou do acompanhamento do desenvolvimento do projeto. Tentou-se um diálogo significativo com os expectadores expondo o ponto de vista autobiográfico dos que praticam a atividade apontando as diferenças no desenvolvimento de suas vidas, os pontos de vistas múltiplos com convite de especialistas e profissionais que convivem com o trabalho.

4.2 *Locus* e sujeito da pesquisa

O *locus* da pesquisa, como já foi dito acima, é a escola pública, no caso, a Escola Municipal José Bonifácio de Sousa, onde é desenvolvido o Projeto “A Capoeira na Escola” que atende a comunidade. Recebemos alunos da escola, de entorno, sejam crianças ou adultos a partir dos 10 anos de idade. Dentre as personagens inseridas nesse contexto, foram eleitos alguns personagens, por expressarem destaque na atividade, para compartilhar suas experiências. Entre o rol de entrevistados, tem-se André Gomes, capoeirista; Cleverton Monteiro; capoeirista do Projeto “A Capoeira na Escola”; Darlison Oliveira, aluno da Escola JBS, capoeirista do Projeto “A Capoeira na Escola”; Delamare, capoeirista do Projeto “A Capoeira na Escola”; Dênison Oliveira, capoeirista do Projeto “A Capoeira na Escola”; Deusdério dos Santos, pai de aluno do Projeto “A Capoeira na Escola”; Igor Sousa, Aluno da Escola JBS, capoeirista do Projeto “A Capoeira na Escola”; Prof. Dr. Leandro Masuda Cortonesi, professor da Universidade Federal do Ceará do curso de Educação Física; Profa. Maiza, Professora de Educação Física da EM JBS; Prof. Dr. Robson Carlos da Silva, mestre de capoeira e professor da Universidade Estadual do Piauí do curso de Pedagogia; Profa. Silvia Nascimento, diretora da Escola Municipal José Bonifácio de Sousa; Victor Fernandes, Professor de Matemática da EM JBS, capoeirista do Projeto “A Capoeira na Escola”. O objeto de estudo são esses personagens sociais.

A Escola José Bonifácio de Sousa foi fundada em 1970, em um prédio de propriedade da Senhora Moacira Cidrão, situado na rua Copacabana, nº 80, com apenas 279 alunos das séries iniciais. Sua primeira denominação era Escolas Reunidas do Pici passando a se chamar mais tarde de Escolas Reunidas Dr. José Bonifácio de Sousa. Sua primeira diretora foi a Senhora Gonçala Pereira Aragão (FORTALEZA, 2018).

Em 1974, mediante um convênio do Estado, a escola foi transferida para a sede do Jóquei Clube Cearense, atual Shopping Jóquei, passando, em 1980, para o prédio atual doado pela Universidade Federal do Ceará, por meio do esforço da Senhora Maria Adelaide Ferreira Gomes. Em 1995, aconteceu a primeira eleição para diretores das escolas públicas estaduais, sendo eleita a Senhora Norma Maria Rodrigues Matos, a partir de então, iniciou-se um processo de democratização e participação na gestão das escolas e a entrada de projetos que favorecessem o desenvolvimento dos alunos dentro do processo de ensino e aprendizagem. Em 2007, no governo de Cid Gomes algumas escolas estaduais passaram por um processo de municipalização, a Escola Dr. José Bonifácio foi uma delas passando a se chamar Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Dr. José Bonifácio de Sousa, localizada na Rua Pernambuco, nº 600, Demócrito Rocha, fazendo parte da Secretaria Executiva Regional -

SER III. Nosso grupo de capoeira chega à escola na gestão da Diretora Soraya Milena Marques de Andrade Soares, por volta de 2008, com André Luiz Gomes de Moura, supervisionado por mim. O trabalho continua até 2013, quando o Prof. Carlos Kley Araújo Costa assume a direção da escola que passa a atender o ensino fundamental II e a se chamar Escola Municipal José Bonifácio de Sousa. Nesse período, nosso grupo dá uma parada na comunidade do Pici. Após o meu ingresso Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, em 2016, retorno com o Projeto “A Capoeira na Escola”, um trabalho voluntário, em 17 de maio de 2017. No mesmo ano, assume a direção a Senhora Sílvia Socorro Alves Nascimento dando continuidade ao apoio às atividades da comunidade como futebol, horta e capoeira (FORTALEZA, 2018).

5 SOBRE O DOCUMENTÁRIO

Apresenta-se a seguir uma breve relato sobre a produção do documentário, tentando fazer a relação dos relatos gravados com o referencial teórico usado para a presente pesquisa. Apesar de sua característica rebelde e de resistência, a escola recepcionou a Capoeira seja em seu aspecto formal ou não formal.

A Capoeira encontra-se presente, de forma concreta, nos mais diversos espaços institucionais de nossa sociedade, amplamente difundida; é, nos dias atuais, praticada nos mais diversos espaços sociais, tais como academias, clubes sociais, quadras esportivas, centros sociais, salões paroquiais, inclusive em nossas escolas, públicas e particulares, bem como nos próprios espaços acadêmicos; desenvolvida como esporte ou mesmo como atividade complementar do currículo das escolas, ou ainda por meio de projetos que possam aproximar sua prática às atividades escolares (SILVA, R. C., 2010, p. 17).

O Projeto “A Capoeira na Escola” iniciou na Escola Municipal José Bonifácio de Sousa no dia 17 de maio de 2017. Eu, Olímpio Ferreira, sou professor de ciências na citada escola, tal fato facilita a articulação de alguns momentos, pois o acesso a alguns materiais é mais fácil, além de proximidade com o núcleo gestor devido ao trabalho desempenhado no local. A fala da Profa. Sílvia mostra a receptividade ao trabalho, assim como aponta para abertura de outras possibilidades educacionais, corroborando o pensamento de Silva, R. C. (2010), que também figura como o especialista no documentário. O Prof. Dr. Robson, Mestre Bobby, relata sua opinião acadêmica sobre a possibilidade da capoeira estar dentro da escola, apontando para a necessidade do capoeirista ser o legítimo articulador dessa arte. No entanto, é preciso capacitar os profissionais para se adequarem à lógica presente no ambiente escolar. Trata-se de um diálogo possível em que se faz necessário concessões de todos os lados e compreensão do universo que permeia a educação e a capoeira.

O projeto se propõe a atender os capoeiristas, sejam alunos da escola, professores, ex-alunos da escola ou do grupo de capoeira, além de visitantes. Os conteúdos ministrados são frutos dos anos de vivência nessa prática da cultura corporal somados com os conhecimentos acadêmicos de várias áreas dos saberes, tais como, Educação Física, Biologia, Filosofia e História, além dos saberes oralizados, próprios dessa manifestação cultural. Acima, observou-se a partir de Campos (2001) a relação de reciprocidade com a Educação Física, além disso, constatou-se, a partir de Ferreira Neto (2014) a relação com outras disciplinas, e, ainda, com Vieira (1998), o potencial das cantigas de capoeira e suas funções. No documentário, foi relatado uma experiência dos alunos Darlison e Igor ao apresentarem

um trabalho na VIII Feira Municipal de Ciências e Cultura que envolvia o conhecimento da cultura popular e o acadêmico, onde realizaram análise das cantigas de capoeira. A professora de Educação Física, Maíza, também relata um trabalho realizado em parceria com a professora de história na Feira de Ciências e Cultura da Escola Municipal José Bonifácio de Sousa de 2017, quando os alunos apresentaram a Capoeira. Alguns deles haviam tido imersão a partir do Projeto “A Capoeira na Escola”, o que facilitou o trabalho desenvolvido e apresentado na feira. Percebe-se a relação da Capoeira com áreas do conhecimento, com disciplinas do contexto escolar. A vivência dos alunos torna a pesquisa mais proveitosa, pois fala do cotidiano deles, aprofunda o conhecimento prévio que já trazem de sua imersão na atividade.

O ambiente de receptividade e de aprendizagem torna-se propício ao desenvolvimento de valores e do estabelecimento de vínculos sociais, pois é trabalhado o respeito costumes e tradições dessa arte, às regras de convivência humana. Isso está expresso nas falas de alunos do Projeto “A Capoeira na Escola”, Cleverton e Delamare, que passaram por outras fases de nosso trabalho, além do Prof. Victor, que também é aluno do projeto, e do André Gomes, ex-aluno, mas ainda capoeirista. Em relação ao Cleverton, o mesmo já foi aluno do grupo, num trabalho anterior desenvolvido pelo André Gomes, em 2008, quando ainda era meu aluno. Relata o quanto a capoeira ocupou seus momentos e o encorajou a seguir boas veredas. O aluno Delamare treina comigo desde 1997, participou do “Projeto ABC do João XXIII” e relata o envolvimento com a arte e a possibilidade de ajudar outras pessoas a partir de sua vivência. O André Gomes relata experiências vividas na escola em relação aos ex-alunos e sua vontade de colaborar com a formação dos mesmos. Na mesma esteira, o professor de matemática, também capoeirista, fala de como a capoeira está ajudando os alunos. Por fim, a fala do Prof. Masuda encaminha a importância da presença da capoeira na escola. Isso precisa ser feito a partir de pessoas que se habilitem para tal. A Capoeira dentro do ambiente escolar precisa ser amparada por elementos que colaborem na formação dos sujeitos desse contexto.

Mesmo com outros parâmetros sociais, essa arte rebelde transforma-se sempre, de modo a não deixar ser cooptada pelo sistema. Está em consonância com as teorias e valores de sua época, mas nega as imposições e despertar o seu praticante para o espírito crítico. Uma manifestação cultural que carrega em si a ancestralidade pode colaborar para o desenvolvimento de indivíduos mais autônomos e participativos das atividades e decisões

dentro do espaço escolar. Diante do que foi apresentado no documentário, percebe-se a partir do Projeto “A Capoeira na Escola” que o trabalho é na/da escola, pois alberga alunos da instituição, mas não só eles, trabalha conteúdos da cultura popular, mas também da educação formal, levando os alunos a participarem de eventos escolares, dentro e fora da escola. Dessa forma, não há que se pensar em atividades realizadas dentro da escola que não seja da escola. É preciso estender e entender os espaços de formação para além das salas de aula e para além dos conteúdos previstos em leis e parâmetros curriculares. Sendo assim, os sujeitos em formação terão acesso a diversas formas de saberes que o tornaram mais tolerantes as diversas formas de ver o mundo, formando-os integralmente, com visão de totalidade e em diálogo com o conhecimento oriundo das disciplinas do contexto escolar e dos saberes.

CONCLUSÃO

Esse trabalho teve como objetivo maior apresentar o Projeto “A Capoeira na Escola” a partir de um breve relato dos participantes e pessoas que acompanham o trabalho. Isso foi realizado com a produção de um documentário com o título do projeto, a saber: “A Capoeira na Escola”. Para alcançar esse objetivo, foi apontado ainda como objetivos específicos: apresentar possibilidades de diálogo da Capoeira dentro da escola, o que ficou evidenciado a partir das falas dos profissionais desse contexto e das experiências relatadas como a participação em feiras de ciências e cultura, além de relação com conteúdos de forma crítica; pesquisar acerca da possibilidade da Capoeira está inserida nas escolas como um componente curricular, apesar de ser apenas o relato de uma experiência dentre outras existentes, observou-se o envolvimento entre os sujeitos selecionados para relatarem sua experiências e olhar para a arte dentro da escola; e por último, relatar os benefícios do Projeto “A Capoeira na Escola”, ao assistir o documentário “A Capoeira na Escola” observa-se como é possível construir um projeto a partir de boa vontade e formação continuada.

Realizou-se esse estudo, no fito de oferecer uma contribuição que possa referenciar ou estimular outras pesquisas que sejam parâmetros para essas ações. Essas tentativas levantam inúmeras indagações, como por exemplo: Todo capoeirista precisa (ou está habilitado a ensinar Capoeira? A formação nas universidades seria suficiente para o trabalho com a Capoeira nas aulas de Educação Física Escolar? Talvez o diálogo entre esses tipos de saberes poderiam ser ideais para o desenvolvimento dos alunos e melhor aproveitamento e divulgação deste tema da cultura corporal.

Prática cultural que é expressa por meio da oralidade e corporeidade, com múltiplos significados que pode oferecer, ao ambiente formal de ensino, distintas experiências que auxiliam no desenvolvimento integral do ser humano.

Há vários tipos de profissionais que trabalham com esta arte, para além do seu fim em si, dentre eles, como ferramenta educacional, cultural, social, terapêutica e outros. Para esta pesquisa científica, escolheu-se o cenário escolar e apresentar uma possibilidade de como esta deveria ser abordada. Uma experiência da Capoeira na escola que deveria ser da escola. Apesar do trabalho ser fruto do desejo pessoal de um professor e mestre de capoeira, ser um projeto voluntário no espaço escolar, essa ideia deveria ser abraçada e ser entendida como

parte da escola, recebendo todo o apoio seja financeiro para seu desenvolvimento ou pedagógico a partir do diálogo com o corpo docente.

A partir da apresentação do documentário, percebeu-se que o Projeto “A Capoeira na Escola” é um trabalho na/da escola, pois extrapola as limitações impostas. Colabora na formação e desenvolvimento de seus participantes, sejam alunos da instituição, da comunidade ou visitantes. Aborda conteúdos da cultura popular, das disciplinas do contexto escolar, proporcionando um diálogo entre saberes, sem hierarquia.

Como o tema faz parte da minha vivência, escrever sobre o mesmo foi uma tarefa prazerosa e, ao mesmo tempo, carregada de responsabilidade. Os sujeitos abordados foram muito receptivos e ofereceram seus relatos sem dificuldade.

Os registros presentes no documentário podem colaborar para formação de outro olhar para a arte, pode, ainda, sugerir ideias para o trabalho dentro do ambiente escolar, seja a partir de capoeiristas ou de professores das mais variadas disciplinas que queiram instrumentalizar elementos dessa arte para a formação dos alunos.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 14 mar. 2017.

BRASIL. **DECRETO 3.551 de 04 de agosto de 2000**. Disponível em: <[http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC 3.551-2000?OpenDocument](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC%203.551-2000?OpenDocument)> Acesso: em 04 de fev. 2017.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CAMPOS, Hélio. **Capoeira na Universidade**: uma trajetória de resistência. Salvador: EDUFBA, 2001.

CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira: pequeno manual do jogador**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

CARVALHO FILHO, José Bento de. **Capoeira**: a história do Grande Mestre Zé Renato. Literatura de cordel. Fortaleza – CE, 1997.

CASTRO JÚNIOR, Luis Vitor. Capoeira Angola: olhares e toques cruzados entre historicidade e ancestralidade. *In*: **Revista Brasileira Ciência Esporte**. Campinas, v. 25, n. 2, p. 143-158, jan. 2004.

COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural?**. Coleção primeiros passos. São Paulo: Nova Cultural: Brasiliense, 1986.

CUNHA FILHO, Francisco Humberto. **Direitos Culturais como direitos fundamentais no ordenamento jurídico brasileiro**. Brasília: Brasília Jurídica, 2000.

FERREIRA NETO, José Olímpio; CUNHA FILHO, Francisco Humberto. **Capoeira**: Patrimônio Cultural do Brasil. *In*: VII ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2011, Salvador. **Anais...**

FERREIRA NETO, José Olímpio. FERRERIA NETO, José Olímpio. **Importância da Capoeira no Desenvolvimento Sócio-educacional**. 2008. 50 f. Monografia (Especialização em Administração Escolar) – Universidade Estadual Vale do Acaraú, Fortaleza, 2008.

_____. **Capoeira no contexto escolar: instrumento facilitador da aprendizagem**. *In*: SANTOS, José Kennedy Silva dos. **II Abrindo trilhas para os saberes**: Formação humana, Cultura e Diversidade. Fortaleza: SEDUC-CE, 2009. p. 153-164.

_____. **Capoeira, um olhar a partir da filosofia de Herbert Marcuse: a cultura e seu caráter negativo em busca da liberdade**. 2011. 61 f. Monografia (Graduação em Filosofia) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2011.

FERREIRA NETO, José Olímpio; SILVA, Luciana Maria Fernandes. A capoeira na escola e a capoeira da escola. *In: II Congresso de Educação Física Escolar*. 2017. **Anais...** Disponível em: <<http://uece.br/eventos/congressoeducfisicaescolar/anais/resumos/15136.html>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

FORTALEZA. Escola Municipal José Bonifácio de Sousa. Projeto Político Pedagógico “Educando na Cidadania”. 2018.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder**. Introdução a pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1985.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M de A. **Fundamentos de metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MARCUSE, Herbert. **Cultura e sociedade**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

_____. **Sobre a dialética**. Tradução de Alberto Dias Gadanha do texto, A note on dialectic *In: MARCUSE, Herbert. Reason and Revolution – Hegel and the rise of social theory*, Boston: Beacon Press, 1960.

MENDES, Eluziane Gonzaga. A etnografia como trilha metodológica. *In: VASCONCELOS, José Gerardo [et al.] (org.). História da Educação: nas trilhas da pesquisa*. Fortaleza: UFC, 2010. p. 192-205.

REGO, Waldeloir. **Capoeira Angola: Ensaio Sócio-Etnográfico**. Salvador, BA: Editora Itapuã, 1968.

RODRIGUES, Rui Martinho. História, fontes e caminhos da educação e da cultura. *In: CAVALCANTE, Maria Juraci Maia [et al.] (org.). Escolas e culturas: políticas, tempos e territórios educacionais*. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p.422-441.

SILVA, Gladson de Oliveira; HEINE, Vinícius. **Capoeira: um instrumento psicomotor para cidadania**. São Paulo: Phorte, 2008.

SILVA, José Milton Ferreira. **A linguagem do Corpo na Capoeira**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SILVA, Luciana Maria Fernandes. **O Ensino da Capoeira na Educação Física escolar: blog como apoio pedagógico**. 2012. 178 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociência de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

SILVA, Robson Carlos. **Capoeira: o preconceito ainda existe?** Porto Alegre: Armazém Digital, 2010.

SILVA, Robson Carlos da. Educação, Cultura e Escola: A escola de capoeira e as interlocuções possíveis entre o formal e o não formal. *In*: SILVA, Robson Carlos da; MIRANDA, José da Cruz Bispo de (org.). **Cultura, Sociedade e Educação Brasileira: teceduras e interfaces possíveis**. Fortaleza: EdUECE, 2015.

SILVA, Sammia Castro; VASCONCELOS, José Gerardo; FIALHO, Lia Machado Fiuza. **A Capoeira no Ceará**. Fortaleza: EdUECE, 2014.

SOARES, Carmem Lúcia; TAFFAREL, Celi; VARJAL, Elisabeth; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Michele Ortega.; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TELLES, Mário Ferreira de Pragmácio; COSTA, Rodrigo Vieira. **Direitos Culturais: Aspectos Jurídicos de que trata o Decreto 3551/2000**. . *In*: III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2007, Salvador. **Anais...**

VASCONCELOS, José Gerardo. **A história recente e o uso da memória na pesquisa**. *In*: VASCONCELOS, José Gerardo [*et al.*] (org.). **Fontes, métodos e registros para a história da educação**. Fortaleza: Edições UFC, 2010. 102-117.

_____. **Besouro cordão de ouro: o Capoeira justiceiro**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

VIEIRA, Luiz Renato. **O Jogo da Capoeira Corpo e Cultura Popular no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 1998.

ZANDONADE, Vanessa; FAGUNDES, Maria Cristina de Jesus. **O vídeo documentário como instrumento de mobilização social**. 2003. Monografia (Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo) – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis/Fundação Educacional do Município de Assis, Assis, 2003. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

ANEXO – FOTOS DO PROJETO “A CAPOEIRA NA ESCOLA”



Início das atividades em 2017.



Ensinando a tocar pandeiro.



Jogo da memória de movimentos da capoeira.



Visita à disciplina de Lutas e Capoeira na UFC.



Preparando as cordas para o Batizado.



Preparando as cordas para o Batizado.



Treinamento.



Roda de Capoeira.



Batizado de Capoeira.



Apresentação de trabalho na Feira de Ciências



Apresentação de trabalho na Feira de Ciências



Apresentação de trabalho na Feira de Ciências